

Engenharia Florestal

Superação natural de dormência física de sementes de *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. em banco de sementes induzido

Emelly Kamile de Barros - 6o módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

José Marcio Rocha Faria - Professor do Departamento de Ciências Florestais da UFLA – jmfaria@ufla.br – Orientador - Orientador(a)

Resumo

Peltophorum dubium (Spreng.) Taub é uma espécie arbórea de grande valor ecológico e econômico, portanto, evidencia-se a importância do estudo com a quebra de dormência natural de suas sementes, a fim de compreender aspectos naturais da regeneração natural da espécie. O objetivo deste trabalho foi analisar a deterioração natural das sementes de *Peltophorum dubium* e relacioná-la à quebra de dormência e germinação das mesmas. Foram coletados frutos maduros e suas sementes beneficiadas manualmente. Em seguida, foi realizado teste de germinação com dois tratamentos: (1) sementes sem quebra de dormência e (2) sementes com quebra de dormência. O teste foi conduzido a 25° C sob luz constante em caixas gerbox sobre papel, com quatro repetições de 25 sementes. Após o teste de germinação, foi montado o experimento de banco de sementes induzido em uma área de mata (Floresta Estacional Semidecídua) e em uma sementeira, com cada amostra contendo 100 sementes em sacos de nylon adaptados, sendo retirada uma amostra de cada ambiente uma vez por mês. Posteriormente à retirada das amostras, foi feita a quantificação das sementes dormentes através da embebição, na qual, sementes que embebiaram em 24 horas não possuíam dormência e aquelas que não embebiaram, possuíam dormência, sendo necessário realizar a quebra da dormência para que as sementes pudessem embeber. O teste do tetrazólio foi feito com o intuito de avaliar a viabilidade das sementes. As sementes que foram submetidas ao tratamento de quebra de dormência, obtiveram em média 98% de germinação, enquanto as sementes que foram submetidas ao outro tratamento obtiveram em média 60% de germinação. No teste do tetrazólio e de embebição, no tempo 0 obtiveram 95% viáveis, 5% inviáveis, 69% embeberam e 31% não embeberam. No tempo 30 dias, do ambiente sementeira, obtiveram 100% viáveis, 74% embeberam e 26% não embeberam. Porém no tempo de 60 dias, obtiveram 82% viáveis, 18% inviáveis, 73% embeberam e 27% não embeberam. No tempo 30 dias do ambiente mata, obtiveram 95% viáveis, 5% inviáveis, 69% embeberam e 31% não embeberam. Porém, no tempo 60 dias, obtiveram 65% viáveis, 35% inviáveis, 75% embeberam e 25% não embeberam. Constatou-se que a germinação das sementes que foram submetidas à quebra da dormência foi superior às demais. As sementes apresentaram pequena redução de seu percentual de germinação mesmo após permanecerem por 60 dias em banco de sementes induzido, tanto em sementeira quanto na mata.

Palavras-Chave: sementes, dormência, germinação.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/Etyoy-Z3a7M>